



**FOLHA
INFORMATIVA**
da RIIBES
N.º 51 maio | 2014



Rede de Informação do INE
em Bibliotecas do Ensino Superior



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICA PORTUGAL

ficha técnica

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa, Portugal

Telefone: 218 426 100

Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 2182-4681

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2014

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal

índice



Em Foco

- Acesso de investigadoras/es a microdados do INE - Entrevista com o Diretor do Serviço de Difusão, José Pinto Martins 05

Notícias do INE

- Os Destaques do INE ao serviço do conhecimento e da cidadania 12
 - Balança alimentar Portuguesa 2008-2013: algumas considerações pelo Centro de Biotecnologia e Química Fina (CBQF) – Laboratório Associado, da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa/Porto 12
- Boas novas na produção estatística 17
 - Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB) 17
 - Estimação do desemprego ao nível NUTS III (sub-regiões) 18
- Novo referencial geográfico para a difusão de informação estatística - Quadrícula 1x1 Km 19
- Eventos 21
 - XXI Jornadas da Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados 21
 - O INE nas Competições Nacionais de Ciência do Projeto Matemática Ensino 22

Notícias da Rede

- Ponto de Acesso (PA) à RIIBES na Universidade de Aveiro 23
 - Entrevista com a Coordenadora do PA da UA, Diana Silva 24
 - Utilizadoras/es em discurso direto 27

Publicações mais recentes 29



pontos de acesso

Escola Superior de Enfermagem do Porto	http://portal.esenf.pt
Instituto Politécnico da Guarda	http://www.ipg.pt
Instituto Politécnico de Beja	https://www.ipbeja.pt
Instituto Politécnico de Bragança	http://portal.ipb.pt
Instituto Politécnico de Bragança-Mirandela	http://portal.ipb.pt
Instituto Politécnico de Castelo Branco	http://www.ipcb.pt
Instituto Politécnico de Leiria	http://www.ipleiria.pt/
Instituto Politécnico de Portalegre	http://www.ipportalegre.pt
Instituto Politécnico de Santarém	http://www.ipsantarem.pt
Instituto Politécnico de Setúbal	http://www.ips.pt
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	http://www.ipvc.pt
Instituto Politécnico de Viseu	http://www.ipv.pt
Instituto Português de Administração de Marketing - Aveiro	} http://www.ipam.pt
Instituto Português de Administração de Marketing - Lisboa	
Instituto Português de Administração de Marketing - Porto	
Instituto Superior da Maia	http://www.ismai.pt
Instituto Superior de Agronomia	http://www.isa.utl.pt/pt
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	http://www.iscal.ipl.pt
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	http://www.iscte-iul.pt
Instituto Superior de Economia e Gestão	https://aquila.iseg.utl.pt
Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação	http://www.isegi.unl.pt
Universidade Católica Portuguesa – Porto	http://www.porto.ucp.pt
Universidade da Beira Interior	https://www.ubi.pt
Universidade de Aveiro	http://www.ua.pt
Universidade de Coimbra	http://www.uc.pt
Universidade de Évora	http://www.uevora.pt
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	http://www.utad.pt
Universidade do Algarve	http://www.ualg.pt
Universidade do Minho	http://www.uminho.pt
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	http://sigarra.up.pt/fep/pt
Universidade do Porto - Faculdade de Letras	http://sigarra.up.pt/flup/pt
Universidade Europeia	https://www.europeia.pt
Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão	http://www.fam.ulusiada.pt





"Não quero que me respeitem a mim, quero que respeitem a honestidade do meu trabalho"

António Lobo Antunes

em **foco**

Acesso gratuito das/os investigadoras/es a microdados do INE

Têm sido muitas/os as/os investigadoras/es a sugerir uma divulgação contínua e mais pormenorizada sobre o acesso a dados estatísticos individuais anonimizados para fins de investigação científica. Não obstante este assunto ter sido já afluado na Folha Informativa (FI) da RIIBES, nunca o foi decerto com o nível de detalhe que a sua crescente importância justifica. E foi precisamente com este propósito que desafiamos o Diretor do Serviço de Difusão do INE, **José Pinto Martins**, para uma entrevista que, entre outra informação relevante, destaca o que é preciso saber sobre:

- **A relação entre o INE, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)**
 - **Dados estatísticos individuais anonimizados disponíveis**
 - **Garantias de confidencialidade e qualidade**
 - **Condições e modalidades de acesso**
 - **Novos desenvolvimentos**
 - **Pedidos de investigadoras/es**

entrevista

FI: Nos termos da Lei do Sistema Estatístico Nacional, está previsto um acesso a dados estatísticos individuais anonimizados do INE para fins de investigação científica, como de resto sucede ao nível do Sistema Estatístico Europeu. Que dados estão disponíveis para esse efeito, quem a eles pode aceder e sob que condições?



José Alberto Pinto Martins, Diretor do Serviço de Difusão do INE.

PM: O acesso a dados estatísticos individuais anonimizados para fins de investigação científica está previsto e regulamentado na Lei do Sistema Estatístico Nacional – SEN (Lei n.º 22/2008, de 13 de Maio).

Neste contexto, o Instituto Nacional de Estatística (INE) estabeleceu um Protocolo com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), com o objetivo de facilitar o acesso gratuito das/os investigadoras/es (acreditadas/os) à informação estatística oficial de que necessitam para o exercício da sua atividade.

Quem pode aceder?

O acesso a estes dados abrange as/os investigadoras/es de universidades ou de outras instituições de ensino superior legalmente reconhecidas e organizações, instituições ou departamentos de investigação científica reconhecidos pelo Ministério da Educação e Ciência, através da FCT e pela DGEEC.

As bases de dados disponíveis ao abrigo deste protocolo podem ser consultadas nas páginas do **INE** e da **DGEEC**.



Modalidades de acesso aos dados individuais

FI: O acesso a microdados oficiais do INE tem de respeitar os requisitos legais de confidencialidade e de qualidade. O que é feito para garantir o absoluto respeito por estes requisitos?

PM: O acesso aos dados individuais constantes das bases de dados a disponibilizar ao abrigo do Protocolo é efetuado sob forma anonimizada, nos termos previstos na alínea d) do artigo 2.º da Lei do SEN e de acordo com as recomendações e melhores práticas de instituições estatísticas internacionais, nas seguintes modalidades:

1. Por cedência pelo INE de bases de dados estatísticos individuais anonimizados;
2. Por apuramentos de quadros estatísticos efetuados pelo INE sob a forma anonimizada;
3. Por apuramentos de quadros estatísticos realizados pelas entidades solicitantes, mediante um sistema seguro de acesso remoto a bases de dados estatísticos individuais anonimizados (solução em desenvolvimento);
4. Quando a natureza da investigação justificadamente o exija, o acesso pode ser efetuado por apuramento realizado pela/o investigadora/or, previamente acreditado, diretamente sobre as bases de dados individuais sem identificação direta das unidades estatísticas, ficando o investigador sujeito a segredo profissional, nos termos da alínea d) do n.º 2 do artigo 6.º da Lei do SEN, em ambiente de acesso seguro (*safe centre*), e sob estrito controlo da informação acedida e fiscalização dos apuramentos realizados, de modo a garantir a completa anonimização (identificação direta e indireta).



FI: De que formas, e por que meios, tem o INE divulgado as facilidades que concede no acesso a informação estatística para fins de investigação científica?

PM: A divulgação do protocolo e das suas facilidades e formas de acesso é feita em permanência através da *Internet*, nas páginas do INE e da DGEEC. A DGEEC e a FCT, por sua vez, fizeram oportunamente uma divulgação sistemática a todas as universidades e centros de investigação. Pelo lado do INE, tem havido divulgação em conferências, seminários e *workshops*, através de comunicações específicas sobre esta temática. Em todos os casos, a receção tem sido muito positiva e estimulante.

FI: Estão previstos novos desenvolvimentos no âmbito do acesso a informação estatística para fins de investigação científica?

PM: Existem duas questões, já identificadas e em estudo para implementação futura, que são a possibilidade de o formulário de acreditação poder passar a ser preenchido integralmente *online* (sistema em desenvolvimento na DGEEC), e a possibilidade do acesso aos dados poder também ser feito através de um acesso remoto seguro (a implementar pelo INE).

"O prazer
no trabalho
aperfeiçoa
a obra"

Aristóteles

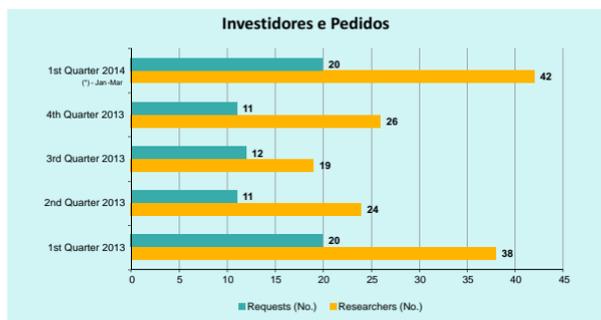
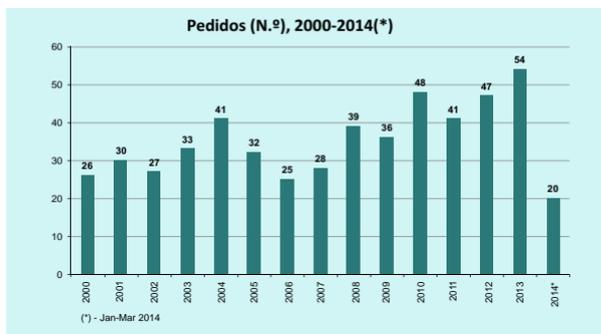


FI: Os pedidos de acesso a informação estatística para fins de investigação científica têm crescido? E a informação disponível para esse efeito tem aumentado? Está prevista, e para quando, a disponibilização de (que) outras bases de dados?

PM: Uma das evidências da excelente aceitação e divulgação deste serviço por parte das/os investigadoras/es é, exatamente, o aumento sistemático de procura que tem vindo a ser registado. Apesar de uma sazonalidade também existente pelo lado da procura (com particular aumento no 1.º trimestre de cada ano), a tendência geral é a do aumento do número de pedidos. É importante observar que não é só o número de pedidos que tem vindo a crescer, mas também é crescente o número de investigadoras/es que individualmente ou, cada vez mais, em equipa solicitam o acesso a estes dados.

Um “gestor de cliente” para investigadoras/es

Importa aqui referir que a resposta a um pedido de informação, devidamente acreditado, é para a esmagadora parte dos casos o início de uma relação que se prolonga entre o INE e as/os investigadoras/es. Frequentemente, mantêm-se contactos com vista à atualização da informação, esclarecimentos adicionais sobre a informação recebida/disponível, etc. Para tal, foi criada no Serviço de Difusão (no Apoio a Clientes) a figura de “gestor de cliente”, que se assume como o interlocutor privilegiado nas relações entre o INE e as/os investigadoras/es.



A oferta de acesso a dados estatísticos individuais anonimizados do INE para fins de investigação científica está em permanente atualização e resulta do processo produtivo corrente no INE e das restantes autoridades estatísticas. Cada operação estatística tem normalmente associada ao conjunto dos seus *outputs* a disponibilização de uma base de dados específica para investigadoras/es. Neste momento, e para 13 temas de difusão estatística, estão disponíveis cerca de 38 bases de dados e/ou apuramentos específicos, e para grande número de períodos de referência. Esta lista pode ser consultada na *internet* nas páginas do **INE** e da **DGEEC**.



Para 13 temas de difusão estatística, estão disponíveis cerca de 38 bases de dados e/ou apuramentos específicos

FI: O INE avalia regularmente os níveis de satisfação das/os suas/seus clientes, assim como a utilização e a procura dirigida a diferentes produtos estatísticos e serviços. Com base neste retorno, como tem evoluído o serviço de Apoio a Clientes?

O Serviço core do INE criado e desenhado a pensar nas/os utilizadoras/es

PM: O serviço de Apoio a Clientes é um dos serviços *core* do INE, no âmbito da Difusão. Este serviço foi criado e desenhado a pensar nas/os utilizadoras/es de informação estatística e está claramente orientado para uma prestação de excelência. Os resultados têm vindo a confirmar que essa foi uma boa aposta e que estamos no caminho certo.



"Que o teu orgulho e objectivo consistam em pôr no teu trabalho algo que se assemelhe a um milagre"

Leonard Da Vinci

Muitos milhares de pedidos de informação estatística por ano

Só em 2013, forem recebidos e respondidos mais de 14600 pedidos de informação, dos quais cerca de 8400 por *email* ou via formulário no Portal do INE. Os restantes 6200 foram respondidos diretamente por telefone. Para além destes pedidos, satisfeitos por técnicas/os de difusão, ainda houve um pouco mais de 1000 pedidos telefónicos respondidos de forma automática, sem intervenção de técnicas/os do INE (solução IVR-*Interactive Voice Responce*).

Uma das formas encontradas para monitorizar e avaliar a prestação deste serviço foi através de um inquérito à satisfação das/os próprias/os utilizadoras/es, sobre o serviço prestado, a que demos o nome de "Inquérito pós-serviço" – já abordado em número anterior da Folha Informativa. Os resultados que estamos a obter mostram sistematicamente que estamos em melhoria permanente – naturalmente, sempre com espaço para melhorar. A este propósito, é curioso referir que este inquérito completa no presente mês de maio (dia 19, para ser mais específico) o seu quarto ano de existência.

Aposta na melhoria permanente

FI: Para além dos produtos estatísticos publicados, disponíveis em diferentes suportes e formatos, a procura de informação que não se encontra publicada é expressiva?

PM: No caso dos pedidos de investigadoras/es trata-se, essencialmente, de informação que não se encontra publicada. Nos restantes casos, a esmagadora maioria dos pedidos de informação é cada vez mais sobre informação publicada, o que, em grande parte, se ficará a dever ao esforço permanente que o INE tem vindo a fazer na disponibilização de informação no Portal, nomeadamente na sua base de dados estatísticos.





A Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES) celebra este ano 10 anos de existência e sempre a crescer!

FI: A RIIBES - Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior tem vindo a crescer. O que pode explicar o sucesso desta Rede?

PM: A RIIBES celebra este ano 10 anos de existência e ainda não parou de crescer, quer no seu número de Pontos de Acesso (PA) – conta já com 34 em todo o continente – quer nas suas atividades e dinamização. Esta rede foi criada com o objetivo de aproximar a informação estatística oficial, produzida pelo INE, das/os suas/seus utilizadoras/es na academia. O facto de esta rede continuar a crescer, bem como o número de ações de formação e divulgação dinamizadas em cada PA, indica claramente que estamos todos a conseguir atingir os objetivos propostos.

Muito do sucesso desta rede deve-se à iniciativa e dinamização dos próprios Pontos de Acesso

Muito do sucesso desta Rede deve-se à iniciativa e dinamização dos próprios PA. É verdade que nem todos eles, por razões diversas, conseguem imprimir o mesmo dinamismo, mas o balanço final é bastante positivo. Estas conclusões são, aliás, confirmadas ao longo destas mais de cinquenta Folhas Informativas da RIIBES que temos vindo a editar e a fazer circular na Rede, e onde se tem procurado divulgar as melhores práticas e iniciativas de cada PA.

FI: De acordo com a Visão do INE, este instituto é “reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma autoridade estatística de excelência” e também “enquanto grande impulsionador da Literacia Estatística na Sociedade”. No que respeita ao Serviço de Difusão, como tem sido cumprido este desígnio?

PM: A questão da literacia estatística e do seu incremento na sociedade é uma prioridade do INE, em particular e com significativa expressão no Serviço de Difusão. Não basta disponibilizar informação estatística de qualidade, relevante e atempada, se esta não for entendida efetivamente.

O INE e as/os suas/seus parceiras/os das Redes (RIIBES e Rede de Bibliotecas Escolares) têm um papel essencial na promoção da literacia estatística

Com este propósito, ao longo dos últimos anos temos levado a cabo inúmeras ações de promoção e formação de utilizadoras/es, em todo o país, sobre o acesso à informação estatística e a sua utilização. Estas ações têm sido asseguradas em estreita colaboração com as/os nossas/os parceira/os da RIIBES e da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), abrangendo, assim, as/os utilizadoras/es alvo do ensino superior e dos ensinos básico e secundário.

Centenas de Sessões de formação/divulgação abrangem milhares de participantes

Só em 2013, foram realizadas 400 sessões de formação/divulgação, organizadas pelo INE e pelas/os parceiras/os dos Pontos de Acesso (no caso da RIBES), que contaram com um pouco mais de 5000 participantes:

Projeto	Sessões (N.º)	Participantes (N.º)
RIIBES	336	4 060
RBE	64	998
Total	400	5 058

Para além destas ações, que pretendemos manter e aprofundar, temos vindo a participar em várias outras atividades, designadamente conferências e *workshops*, que divulgam e promovem a informação estatística oficial, de entre as quais não posso deixar de destacar a dinamização, pelo 7.º ano consecutivo, do “Espaço ALEA”, em paralelo com as Competições Nacionais de Ciência, organizadas pelo PmatE – Projeto Matemática Ensino/Universidade de Aveiro.

Apoio do INE estende-se às Regiões Autónomas

Também no final de 2013, em colaboração com o Serviço Regional de Estatística dos Açores e com a Direção Regional de Estatística da Madeira, demos apoio direto a ações semelhantes de formação/promoção da literacia estatística nas Regiões Autónomas.

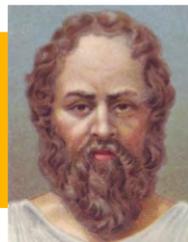


Os Destaques do INE ao serviço do conhecimento e da cidadania

Balança alimentar Portuguesa 2008-2013: algumas considerações

"Não vivemos para comer,
mas comemos para viver"

Sócrates



Três docentes e investigadoras (na foto) do Centro de Biotecnologia e Química Fina (CBQF) – Laboratório Associado, da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa/Porto aceitaram o convite da Folha Informativa (FI) da RIIBES – efetuado por intermédio do Ponto de Acesso à RIIBES, recentemente instalado nessa Universidade – para comentarem e refletirem livremente sobre os principais resultados do Destaque do INE “Balança Alimentar Portuguesa 2008-2012”, divulgado recentemente no Portal de Estatísticas Oficiais. 

Desse desafio resultou o artigo, da autoria das mesmas, que publicamos, certos do seu interesse geral e da sua inequívoca utilidade.



Elisabete Pinto, Ana Gomes e Ana Pimenta

Pela sua saúde, leia!



As balanças alimentares constituem uma medida indireta do consumo alimentar

Foram publicados recentemente os dados da Balança Alimentar Portuguesa referente ao quinquénio 2008-2012. As balanças alimentares constituem uma medida indireta do consumo alimentar, na medida em que o que realmente avaliam é a disponibilidade alimentar, ou seja, a quantidade total de alimentos e bebidas que se encontram disponíveis para consumo, num país. Não são, por isso, sensíveis a assimetrias que se observam na distribuição dos alimentos entre os habitantes do território.

Há uma forte correlação entre os dados provenientes das balanças alimentares e os dados de consumo alimentar obtidos através dos inquéritos aos orçamentos familiares

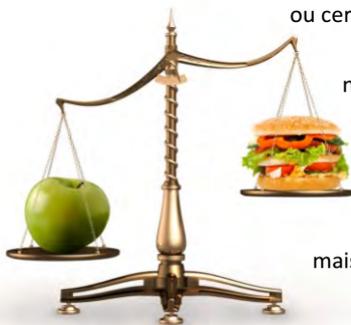
Contudo, as variações na disponibilidade ao longo do tempo constituem uma medida interessante para avaliar tendências de consumo, existindo, nomeadamente, uma forte correlação entre os dados provenientes das balanças alimentares e os dados de consumo alimentar obtidos através dos inquéritos aos orçamentos familiares. Esta nota introdutória é relevante, uma vez que conclusões globais que possam ser tiradas não se estendem, por exemplo, às franjas da população em real carência alimentar.

Será interessante perceber por que é que as pessoas decidem que alimentos comprar

Assim, sendo as balanças alimentares uma medida direta da aquisição de alimentos, para se compreender as suas variações ao longo do tempo será interessante perceber por que é que as pessoas decidem que alimentos comprar. O facto de preferirem uns em detrimento de outros constituirá um argumento ao qual certamente se associarão o custo, a percepção de que fazem bem ou mal à sua saúde, a percepção de que são alimentos que conferem mais saciedade, a proveniência dos produtos num alinhamento ético, de sustentabilidade e de segurança alimentar, a influência do *marketing*, da moda ou de campanhas de educação alimentar.

O consumo de alimentos de origem vegetal está associado a um menor risco de doenças crónicas

Estudos epidemiológicos têm mostrado inequivocamente que o consumo de alimentos de origem vegetal, por exemplo, hortofrutícolas, leguminosas ou cereais, se associa a um menor risco de doenças crónicas, quando comparados com o consumo de alimentos de origem animal, nomeadamente carnes processadas. Globalmente, os primeiros apresentam menor custo do que os segundos, o que poderia levar a sugerir que a crise económica que Portugal tem atravessado nos últimos anos poderia constituir uma oportunidade para começar a praticar uma alimentação mais saudável, aliando os benefícios económicos com os de saúde.



O consumo de carnes vermelhas ainda se encontra francamente acima do que seria desejado, apesar de ter diminuído e cedido lugar às carnes de aves

No que respeita ao grupo das carnes, é visível que, no período em estudo, ocorreu uma diminuição da disponibilidade destes alimentos e dentro do grupo assistiu-se a uma diminuição do contributo relativo das carnes vermelhas (suíno e bovino) e ao aumento do contributo das carnes de aves. Esta tendência poderá dever-se ao custo das carnes de aves, que é globalmente inferior ao custo das carnes vermelhas, bem como à influência dos profissionais de saúde, que sistematicamente vêm veiculando que as carnes brancas são mais saudáveis pelo menor teor de gordura saturada associado. Relativamente à diminuição total da disponibilidade de carne patente nas balanças alimentares mais recentes, esta poderá não se traduzir necessariamente numa real diminuição de consumo, se assumirmos que as pessoas, por questões económicas, aproveitam cada vez mais as sobras de alimentos, fazendo com que consumam o mesmo, comprando menos. A tendência decrescente que se tem verificado na realização de refeições em estabelecimentos de restauração também poderá contribuir para o maior aproveitamento das sobras, na medida em que os desperdícios nas refeições realizadas em estabelecimentos de restauração raramente podem ser aproveitados. É ainda de salientar que mesmo que o decréscimo da disponibilidade se traduza num decréscimo do consumo, o consumo destes alimentos ainda se encontra francamente acima do que seria desejado, se usarmos como referência o instrumento de educação alimentar português – a Roda dos Alimentos.

É premente investir ainda mais na educação alimentar dos consumidores

Os portugueses são o primeiro consumidor mundial do bacalhau salgado e seco

Um aspeto a destacar foi o aumento da disponibilidade dos peixes secos, dos quais o bacalhau será o mais consumido, por ser um alimento muito apreciado pelos portugueses. De facto, estudos identificam os portugueses como o primeiro consumidor mundial do bacalhau salgado e seco. A maior disponibilidade do bacalhau terá, muito provavelmente, a ver com o crescimento da quota de pesca registado e consequente diminuição do preço deste produto alimentar nos últimos anos.



Influências do *marketing* na escolha de lácteos?

Relativamente aos produtos lácteos, observou-se um decréscimo na sua disponibilidade no período em estudo, diminuição especialmente sentida no leite e no queijo; em contrapartida, a disponibilidade de iogurtes aumentou no período estudado. Acreditamos que a oferta alargada de iogurtes e leites fermentados no mercado, as campanhas de *marketing* e as promoções associadas a diferentes marcas de iogurte possam estar a influenciar positivamente a aquisição deste produto alimentar. Ainda assim, o contributo dos produtos lácteos para a alimentação parece continuar próximo dos níveis recomendados.

Azeite: felizmente, um dos óleos mais escolhidos!

A disponibilidade de óleos e gorduras aumentou entre 2008 e 2010, tendo-se verificado, posteriormente, um decréscimo. Contudo, o azeite continua a ser um dos óleos vegetais mais escolhidos pelo seu perfil nutricional interessante, o que é um aspeto positivo, atendendo ao facto de que é uma fonte de gordura monoinsaturada e também de antioxidantes, incluindo a vitamina E. Apesar do referido, a disponibilidade de gorduras continua ainda a ultrapassar largamente as recomendações. Saliente-se, no entanto, que este é provavelmente um dos grupos alimentares em que é mais difícil avaliar o que é realmente consumido, face às disponibilidades.

Dúvidas quanto ao consumo de gorduras

Não menosprezando a dificuldade inerente à avaliação do consumo deste grupo de alimentos, estudos de avaliação do consumo alimentar em Portugal não têm corroborado que o consumo de gordura seja assim tão manifestamente elevado.

Medidas com impacto no consumo de bebidas alcoólicas

Durante o período em estudo, assistiu-se a um decréscimo da disponibilidade de bebidas alcoólicas, o que traduzirá, muito provavelmente, uma diminuição do seu consumo. O aumento do valor do IVA destes produtos poderá ter sido uma medida desencorajadora na sua aquisição. As campanhas de vigilância apertada da condução sob o efeito de álcool, com aplicação de multas avultadas, poderá também contribuir para que os consumidores ingiram menos bebidas alcoólicas quando têm de conduzir.

É realmente alarmante que a disponibilidade de hortofrutícolas se mantenha tão baixa!



A disponibilidade de produtos hortícolas e de fruta continua a ser preocupantemente baixa, sendo para as leguminosas quase metade do que seria desejável. Ainda assim, a disponibilidade de produtos hortícolas aumentou entre 2008 e 2012, certamente pela interiorização, por parte dos consumidores, do papel importante que estes alimentos têm na promoção da sua saúde.

Sopa eleita para consumir hortícolas

Os aspetos económicos podem ter, também, alguma responsabilidade neste resultado, na medida em que uma forma de consumo destes alimentos privilegiada pelos portugueses é sob a forma de sopa, tipo de confeção que confere saciedade, a um custo relativamente reduzido.

Decréscimo preocupante da disponibilidade de fruta...

Já o decréscimo da disponibilidade de fruta deve ser vista com apreensão, uma vez que a disponibilidade – que já era baixa – diminuiu ainda mais. Muitos frutos à venda em Portugal são importados, apresentando um preço mais elevado. O facto de as famílias se cingirem aos frutos da época, significa que, em cada momento, adquirem menor variedade de frutos e, conseqüentemente, irão igualmente consumi-los em menor quantidade.

Atendendo à sua riqueza nutricional e à sua composição em fitoquímicos, é realmente alarmante que a disponibilidade dos hortofrutícolas se mantenha tão baixa.

...e da disponibilidade de leguminosas secas

É igualmente preocupante o decréscimo da disponibilidade das leguminosas secas, que contribuiu para agravar ainda mais o défice deste grupo relativamente às recomendações. Sob o ponto de vista do aporte proteico, as leguminosas secas, associadas aos cereais, constituem alternativas saudáveis e económicas ao consumo de alimentos do grupo da carne, pescado e ovos. É premente investir ainda mais na educação alimentar dos consumidores relativamente aos benefícios do consumo de leguminosas na promoção da saúde e diminuição do risco de doenças crónicas.

Redução no consumo de frutos secos com efeito cardioprotetor

Uma nota final relativa à redução considerável nos frutos “secos”: efetivamente, estes alimentos são fonte de proteína, fibra alimentar e gorduras benéficas (monoinsaturada e ácidos gordos da série ómega-3). Estudos epidemiológicos têm demonstrado que o consumo moderado, mas regular, destes alimentos tem efeito cardioprotetor.

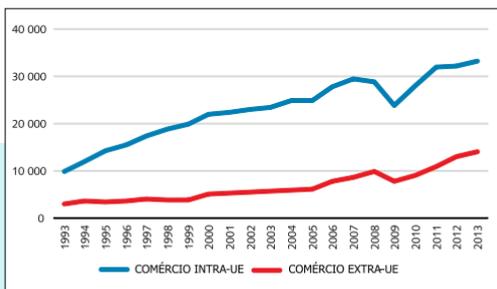


Inquérito sobre perspectivas de exportação de bens (IPEB)

O facto de as exportações portuguesas estarem a assumir um maior peso na economia nacional justificou o desenvolvimento de um novo instrumento estatístico que dê a conhecer o comportamento esperado das vendas de bens ao exterior, ajudando a avaliar as perspectivas que se colocam à economia portuguesa. Dispor de informação com qualidade estatística sobre as perspectivas de evolução das exportações será do maior interesse para as políticas públicas e, mais genericamente, para a formulação adequada de expectativas e tomada de decisões dos agentes económicos.



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - EXPORTAÇÕES EVOLUÇÃO ANUAL DE 1993 A 2013



Acresce ao quadro contextual o facto de o INE ter suprimido a produção do Índice Mensal de Novas Encomendas na Indústria, que oferecia alguma informação preditiva sobre a evolução das exportações, aconselhando a criação de um instrumento capaz de continuar a revelar, com acrescida qualidade e de modo mais abrangente, o comportamento esperado das exportações.

Assim, com o objetivo de obter informação sobre as expectativas das empresas relativamente à sua atividade de exportação de bens, foi criado o Inquérito sobre Perspectivas de Exportação de Bens (IPEB), que será dirigido duas vezes por ano a cerca de três mil empresas. O primeiro, lançado em maio de 2014, servirá de base para projetar a variação nominal das exportações esperada para o ano corrente. No segundo momento, previsto para novembro do corrente ano, as empresas serão inquiridas para se calcular a variação nominal das exportações esperada para o ano seguinte.

Prevê-se que a divulgação de informação resultante do IPEB possa vir a ocorrer em 2015 no Portal de Estatísticas Oficiais, através da divulgação de um Destaque e de indicadores estatísticos a disponibilizar na sua Base de dados.



A análise que resultar desde novo inquérito poderá, assim, ser ponderada nas projeções macroeconómicas que o Governo, o Banco de Portugal ou os departamentos de estudos de bancos e instituições internacionais (OCDE, Comissão Europeia e FMI, por exemplo) vão atualizando sobre as exportações e as várias componentes do produto interno bruto (PIB).



Estimação do desemprego ao nível NUTS III...

Importante para “o desenvolvimento de políticas de planeamento regional e sub-regional”

...foi o tema de uma comunicação do INE, da autoria de **Luís Correia, Pedro Campos e Soraia Pereira**, apresentada recentemente nas **JOCCLAD 2014 – Jornadas da Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados** (ver síntese em Eventos) e anunciada – conjuntamente com as outras três que integraram a Sessão Temática dedicada ao INE – no anterior número da FI. Por se tratar de um projeto inovador, de inequívoco interesse para as/os utilizadoras/es, a FI entrevistou Luís Correia, Diretor do Serviço de Métodos Estatísticos do Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação do INE, no sentido de clarificar algumas questões associadas a este projeto, que se encontra em fase de desenvolvimento.

entrevista

FI: Qual foi o objetivo central da vossa comunicação?

LC: A nossa comunicação teve como principal objetivo a estimação do desemprego ao nível NUTS III de Portugal Continental (sub-regiões), com uma boa precisão, e garantindo consistência com as estimativas oficiais ao nível NUTS II. Até agora, a divulgação de resultados do Inquérito ao Emprego tem sido feita essencialmente ao nível do país e das NUTS II.

FI: Que benefício pode trazer para os decisores e para a sociedade em geral a estimação do desemprego ao nível NUTS III?

LC: Conhecer os valores do desemprego ao nível NUTS III permite caracterizar as principais variáveis do mercado de trabalho a um nível territorial mais detalhado e possibilita o desenvolvimento de políticas de planeamento regional e sub-regional, resultando no crescimento económico do país, com maior coesão territorial.

FI: Qual vai ser a periodicidade das estimativas?

LC: Esse é um assunto que ainda está em estudo, tendo sido consideradas duas hipóteses: estimativas trimestrais e estimativas anuais.

FI: Que variáveis vão ser disponibilizadas e para quando se prevê a sua divulgação?

LC: Poderão ser disponibilizadas as seguintes variáveis: População desempregada, população empregada e população inativa e Taxa de desemprego, taxa de emprego e taxa de inatividade. Contudo, não existe uma data para a sua disponibilização, uma vez que este projeto ainda se encontra em fase de desenvolvimento.

FI: As estimativas do desemprego ao nível NUTS III são já produzidas por outras autoridades estatísticas dos Estados-membros?

LC: Para a maior parte dos Estados-membros, este é um assunto ainda em estudo. No entanto, temos conhecimento de que o Reino Unido já publica estimativas do desemprego para as regiões *Parliamentary Constituencies* (Pcs).



Novo referencial geográfico para a difusão de informação estatística

Portugal passou a dispor de um **novo referencial geográfico – Quadrícula 1x1 Km**, em resultado da participação do INE no projeto GEOSTAT (liderado pelo Eurostat e desenvolvido em colaboração com o European Forum for Geography and Statistics) que permite a difusão estatística associada a novos referenciais geográficos globais, possibilitando, assim, análises comparativas entre os diversos países da União Europeia.

Objetivo do GEOSTAT:

Criação de um conjunto amplo e harmonizado de dados para a Europa referente à distribuição e caracterização da população.

Grelha de referência utilizada:
GRID ETRS89 LAEA 1K.

Metodologia:

Os valores para as quadrículas da grelha foram criados na íntegra com recurso à metodologia *bottom-up*.

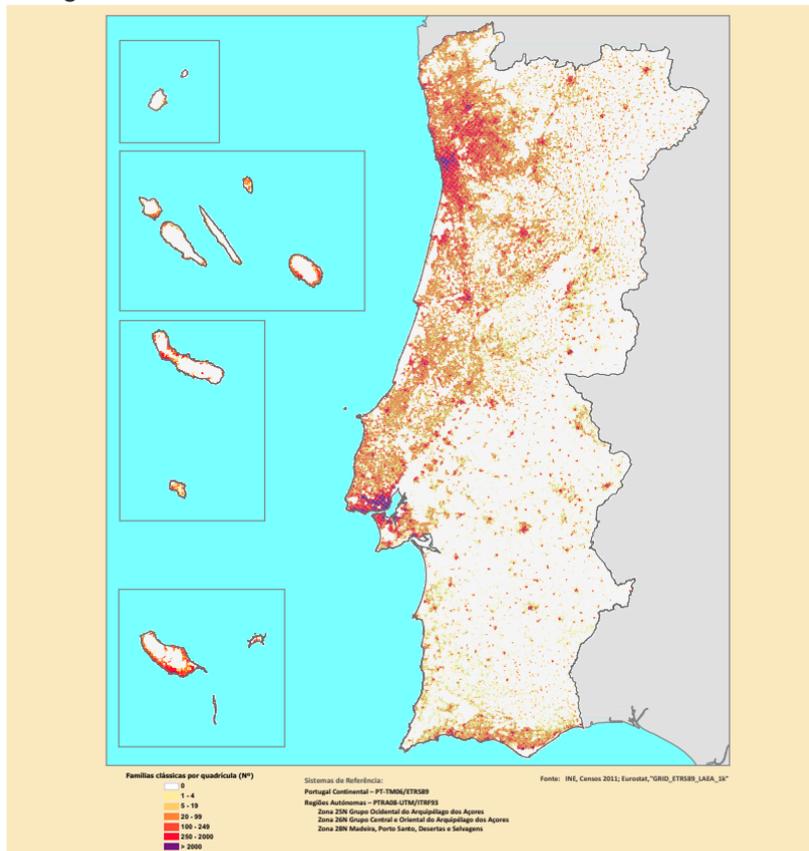
INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA
QUADRÍCULA 1 x 1 km

Para uma melhor compreensão das potencialidades e vantagens da Quadrícula 1x1 km para a visualização da informação estatística, o INE disponibiliza uma primeira aplicação às unidades estatísticas dos Censos 2011:

- ▣ População residente
- ▣ Edifícios
- ▣ Alojamentos
- ▣ Famílias

Fontes de informação para a produção dos mapas:
 Resultados definitivos dos Censos 2011 e a Base Geográfica de Edifícios

Portugal: Famílias clássicas 2011, por quadrícula km²



No Portal das Estatísticas Oficiais pode visualizar e fazer *download* de dados no endereço:
<http://geogrid.ine.pt>



Possíveis aplicações futuras da Quadrícula 1x1 km

Entretanto, estão a ser desenvolvidos “estudos de caso” nos domínios do envelhecimento da população, emprego, investigação e desenvolvimento, alterações climáticas, energia, educação, pobreza e exclusão social, sempre salvaguardando a confidencialidade da informação.

Esteja atento!

O INE vai continuar a disponibilizar
informação estatística neste novo referencial geográfico.

Mais informação no [Destaque de 28 de abril de 2014](#)



Eventos

XXI Jornadas da Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados

A propósito da comunicação do INE *Estimação do Desemprego ao nível NUTS III*, fizemos já referência às JOCLAD 2014, realizadas entre os dias 10 e 12 de abril passado, no Salão Nobre do INE, que foi convidado a associar-se à organização deste evento, no âmbito da comemoração dos 20 anos de existência das JOCLAD.

"Não há só um método
para estudar as coisas"



Aristóteles



Aldo de Caetano Carvalho, presidente do INE, tomando a palavra na Sessão de abertura

Academia em peso

Foram várias as dezenas de inscritas/os nas JOCLAD 2014, maioritariamente investigadoras/es de diferentes estabelecimentos de ensino superior portugueses, que tiveram também o privilégio de contar, nas sessões plenárias e no minicurso, com a participação de prestigiados oradores estrangeiros, considerados grandes referências a nível internacional, ou não fossem as Jornadas o evento anual porventura mais relevante da área de Classificação e Análise de Dados.

De salientar ainda que uma das três Sessões Temáticas destas JOCLAD foi assumida pelo INE, que teve a seu cargo a apresentação de quatro comunicações, conforme detalhado no número anterior da FI.



Re (conhecimento)

Foram três dias muito intensos em que, apesar dos mais de 60 trabalhos apresentados, foi realizada uma sessão comemorativa especial para assinalar os 20 anos das JOCLAD. Passado, presente e futuro fundidos num só tempo de consagração à ciência estatística.



O INE nas Competições Nacionais de Ciência do Projeto Matemática Ensino (PmatE)... ■

...para divulgar o ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada

O INE esteve presente na Universidade de Aveiro, pelo 7.º ano consecutivo, com o “Espaço ALEA” durante as Competições Nacionais de Ciência do Projeto Matemática Ensino (PmatE), que decorreram nos últimos dias de abril.

O “Espaço ALEA”, desta vez com duas salas e cerca de 70 computadores, recebeu centenas de alunas/os (e suas/seus professoras/es) que, apoiadas/os por colaboradoras do INE, contactaram com os múltiplos recursos e conteúdos existentes no *site* do Projeto ALEA.

Conteúdos e recursos do ALEA muito apreciados por estudantes e professoras/es

As/os alunos puderam ainda competir com base no jogo “Estatística Trivial”, disponível na área “Estatística Divertida” do *site*, e foram atribuídos prémios às/aos que obtiveram a melhor classificação em cada dia.



Energia e a boa disposição encheram o Espaço ALEA ao longo destes dias.

Notícias da Rede

Ponto de Acesso (PA) à RIIBES na Universidade de Aveiro (UA)

"Instrução e capacidade humana são sinónimos"

Francis Bacon



Dinâmico, inovador e muito sensível à importância da informação estatística oficial

São muitas as iniciativas desenvolvidas pelo PA da UA que traduzem a sua particular sensibilidade face à importância crescente da informação estatística. De entre elas, merece destaque especial a recente elaboração de um apelativo guião "Fontes de informação estatística na Web", divulgado no boletim trimestral n.º 31 "A biblioteca informa", centrado no tema "Informação estatística".

Este exemplo retrata bem o crescente empenho do PA em aproximar a informação estatística oficial das/os suas/seus utilizadoras/es, trabalho dinamizado pela equipa do serviço de apoio à pesquisa de informação, constituída por Cristina Cortês, Cecília Reis, Susana Dias, Bella Nolasco, Andrea Martins e Diana Silva.

Acompanhar a evolução

A presente entrevista tem agora o propósito de acompanhar o percurso do PA, dando a conhecer os projetos que, entretanto, foram desenvolvidos, bem como outros desenhados e sugeridos outrora, a aguardar que circunstâncias favoráveis "conspirem" no sentido da sua realização. Afinal, como dizia M. Gandhi, "A satisfação está no esforço e não apenas na realização final." E esforço é coisa que não falta à equipa deste Ponto de Acesso, para grande satisfação da sua comunidade académica, como tão bem revelam os testemunhos apresentados em "Utilizadoras/es em discurso direto".

FI: Foi divulgada na Fl n.º 31 (janeiro de 2011) a criação de uma área destinada a informação específica na página do NetVibes das bibliotecas da UA com uma caixa de pesquisa (*widget*) para o Portal do INE e as últimas entradas na lista dos Destaques do INE. Que impacto teve essa iniciativa no acesso à informação estatística e no conhecimento do manancial documental do INE?

**“A criação de áreas das bibliotecas nas plataformas da
Web Social permitem sempre maior proximidade dos utilizadores”**

DS: As bibliotecas da UA têm procurado, ao longo dos anos, que os seus utilizadores desenvolvam competências de literacia de informação estatística de forma a tornarem-se autónomos e competentes no uso e na gestão das fontes de informação estatística, assim como na pesquisa, seleção, avaliação e utilização da informação recuperada. Neste sentido, o separador de informação estatística da página do Netvibes das bibliotecas da UA torna-se uma ferramenta de trabalho que visa facilitar a pesquisa de informação, bem como a atualização de notícias sobre esta temática. A criação de áreas das bibliotecas nas plataformas da *Web Social* permitem sempre maior proximidade dos utilizadores, numa época em que a informação é abundante e em que se torna fundamental estar onde os utilizadores estão, fornecendo-lhes aí conteúdos essenciais para o desenvolvimento do seu trabalho académico. Em termos de impacto, poderemos referir que desde a criação da página do NetVibes, com a divulgação que tem sido feita, tem aumentado, de ano para ano, o número de visitantes. Só para exemplificar, de 2012 para 2013 houve um aumento de cerca de 1600% (mil e seiscentos)! Este número surpreende, mas é o resultado desta autonomia criada nos utilizadores, com base num trabalho contínuo de promoção de competências de literacia de informação estatística e na divulgação que tem sido efetuada a esta ferramenta, especialmente em sessões de formação presencial.

FI: Sabemos que uma das vossas apostas para dinamizar o acesso à informação estatística e estimular a sua utilização incidiu sobre a formação de utilizadoras/es do PA. De 2011 até ao momento presente quantas formações foram realizadas? O que versaram elas? Quantos utilizadoras/es foram abrangidas/os e qual a avaliação que estas/es fizeram às mesmas?



»
(cont.)

DS: O programa de literacia de informação estatística, que tem vindo a ser implementado nos últimos anos, visa a promoção e divulgação das fontes de informação estatística junto dos utilizadores. Têm sido criados conteúdos que visam caracterizar e contextualizar várias fontes de informação estatística e têm sido ministradas ações de formação que propiciam a aquisição de competências de pesquisa, seleção e avaliação da informação estatística ao dispor na *Web*, procurando assim a autonomia dos utilizadores. Nos últimos três anos, foram ministradas 25 ações de formação de pesquisa de informação estatística, destinadas à comunidade académica da UA, tanto por solicitação de docentes para grupos de alunos (com conteúdos sempre adaptados ao curso em que estão inscritos), como *workshops* de inscrição individual. Nestas ações estiveram presentes mais de 500 utilizadores, que consideraram que, após a realização destas sessões, se sentem mais motivados para a utilização dos recursos apresentados (com base em questionários aos participantes apresentados no final das sessões).

FI: Uma outra aposta do PA, também anunciada em 2011, visava a criação de serviços de valor acrescentado, nomeadamente, e passamos a citar, “promover uma maior especialização em áreas temáticas da informação estatística através, por exemplo, do desenvolvimento de tutoriais de carácter específico a disponibilizar na *Web*”. O que foi efetuado nesse sentido? Que apreciação foi feita pelas/os utilizadoras/es?

DS: A conceção e desenvolvimento do guião global está subjacente à estratégia de apoio ao utilizador e que se baseia no tópico “atribuir contexto, criar valor”. As constantes e rápidas evoluções na tecnologia, nos sistemas de informação e nas plataformas de acesso a conteúdos digitais baseadas em redes de informação têm levado a que, em ambiente académico, se observe um fenómeno algo paradoxal, já que a abundância de informação e a rápida proliferação de recursos digitais tornam o processo de recolha e seleção de informação mais exigente e implicam um conjunto de competências sólidas.

“Atribuir contexto, criar valor”

É muito importante para os utilizadores perceber e compreender as características e especificidades das fontes de informação estatística na *Web* e o contexto em que são produzidas, competências fundamentais em ambiente académico e na aprendizagem ao longo da vida.



Porquê um guia de apoio a fontes de informação estatística na *Web*?

Neste sentido, foram criados diferentes conteúdos, dos quais podemos destacar o guião "Fontes de informação estatística na *Web*" e a criação da página <http://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/estatistica>, que inclui um *widget* com os últimos destaques do INE, atualizado através da tecnologia *RSS Feed*. O guião foi concebido para ajudar os



utilizadores na caracterização de algumas fontes de informação estatística ao dispor na *Internet*, assim como aprofundar a adequação das mesmas ao tema e objetivo específico que pretendam pesquisar. Este guião foi divulgado à comunidade através do boletim "A Biblioteca Informa", num número especial dedicado à pesquisa de informação estatística: http://issuu.com/bibliotecasua/docs/bi_31.



FI: Desde a criação do PA até ao momento presente, tem ideia do número de teses de mestrado e de doutoramento efetuadas que teriam beneficiado do apoio do PA em matéria de identificação, recolha e cotejamento de informação estatística oficial portuguesa (Portal do INE) e europeia (Portal do Eurostat)?

DS: Numa sociedade cada vez mais preocupada com números, a informação estatística é essencial para fundamentar relatórios, análises, críticas e propostas. Numa academia, a sua aplicação multidisciplinar, através dos vários indicadores, assume especial importância, tanto para o ensino como para a investigação em desenvolvimento. Em particular, o número de teses que terão sido efetuadas com o apoio direto ou indireto do PA é difícil de obter. No entanto, verificamos que houve um aumento de procura de informação estatística, refletido nas inscrições nos nossos *workshops* e nas ações de formação que nos são solicitadas por professores para turmas de alunos, inseridas nos planos curriculares. Os utilizadores que procuram informação estatística encontram-se não só no segundo ciclo como também no primeiro ciclo de estudos e são alunos de áreas tão diversas como Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Escola Superior de Saúde, Departamento de Educação, Secção Autónoma de Ciências da Saúde, entre outros.

“Houve um aumento da procura de informação estatística”

"O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente"



M. Gandhi

FI: Como perspectiva o futuro da RIIBES, considerando o crescimento da Rede (com a recente adesão de outros estabelecimentos de ensino superior)?

DS: Maior partilha, mais dinâmica, mais proximidade com os cidadãos, maior divulgação e promoção da informação estatística.



Utilizadoras/es em discurso direto

A Base Geográfica de Referência de Informação do INE “coloca a informação disponível em Portugal em níveis que suplantam largamente os que se verificam na maior parte dos nossos congéneres europeus”

"Enquanto aluno e bolseiro na área do planeamento regional e urbano, verifiquei, com grande agrado, que o esforço para a disponibilização de informação digitalizada por parte do INE resultou, nesta altura, no acesso a um manancial de informação útil e pertinente à distância de vários cliques. Em particular, saliento a Base Geográfica de Referência de Informação, que configura um avanço tremendo para as análises territorializadas a escalas cada vez mais finas, e que coloca a informação disponível em Portugal em níveis que suplantam largamente os que se verificam na maior parte dos nossos congéneres europeus. "



Jan-Hendrik Wolf, Bolsheiro do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da UA



Portal do INE:

“uma das ferramentas essenciais para mim”

" O Portal do INE tem-se revelado uma das ferramentas essenciais para mim, tanto ao nível da investigação como para a preparação de aulas.

Frequento habitualmente e incentivo os meus alunos a participarem também nos cursos disponibilizados pela Biblioteca da Universidade de Aveiro que se apresentam como um instrumento essencial de apoio ao acesso ao Portal do INE pelos utilizadores.



Marta Ferreira Dias, Diretora da Licenciatura em Economia e Professora Auxiliar do Dep. de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da UA

Toda a informação atualizada, disponibilizada no PA, tem contribuído grandemente para o desenvolvimento da minha atividade de investigação em Economia, ajudando-me igualmente nas orientações em dissertações e trabalhos dos meus alunos."

“A pertinência da formação sobre pesquisa de informação estatística através do Portal do INE para o processo do conhecimento”



Maria Piedade Brandão, Ph.D. em Ciências da Saúde, M.Sc. em Saúde Pública, responsável do LabEP e Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde da UA

A elevada oferta de informação nos dias de hoje exige que se organize a forma como se pesquisa. São de louvar, por isso, todas as ações promovidas pela equipa da Biblioteca da Universidade de Aveiro, que tem um papel facilitador na pesquisa, estrutura e sistematização dos conteúdos de informação estatística, nomeadamente os contemplados no Portal do Instituto Nacional de Estatística.

A partir da oferta de formação disponibilizada, assente em técnicas e estratégias de pesquisa muito bem estruturadas, estudantes, docentes e investigadores podem conhecer a realidade estatística evolutiva dos acontecimentos relacionados com as populações, como sejam as condições de saúde, a escolaridade, dados sobre economia, demografia e condições sociais... A importância dessa informação encontra-se relacionada ao fato da mesma permitir o aumento do conhecimento e promover modos de organização das ideias e da tomada de decisões adequadas quando se pretende, por exemplo, formular hipóteses de investigação e planear programas direcionados a grupos específicos da população.

A minha experiência permite-me afirmar que os métodos e estratégias adotadas pela equipa da Biblioteca da UA tem fomentado métodos de pesquisa de melhor qualidade por parte dos estudantes, docentes e investigadores, além de fortalecer ações de capacitação para o uso eficiente e eficaz dos portais INE, EUROSTAT, entre outros.”



Formação sobre informação estatística: “ uma mais-valia ao longo do percurso académico e profissional”

“A formação sobre informação estatística ministrada pela biblioteca tem sido uma mais-valia ao longo do percurso académico e profissional, na medida em que nos dota de conhecimentos para explorar o universo de informação estatística disponível. Se não soubermos utilizar e explorar a informação disponível nos *sites* do INE ou Eurostat, de pouco nos valerão estes recursos.”



Sara Rita Marques, Aluna do Mestrado em Gerontologia, 2.º ano, da Secção Autónoma de Ciências da Saúde da UA



Laura Manuela Tavares Martins, Ex-aluna e voluntária de Investigação no LabEP da Escola de Saúde da UA

O PA contribui para a “Promoção do desenvolvimento da infoliteracia estatística”

A pesquisa de informação estatística é fundamental para o sucesso académico em diversas áreas, bem como para o desenvolvimento de projetos de investigação que permitem o progresso da Universidade de Aveiro (UA). Porém, tratando-se de um tema dito difícil de aprender e aplicar, a biblioteca da UA promoveu diversas ações de formação sobre este assunto, que propiciaram o desenvolvimento de capacidades cognitivas fortemente ligadas à informação estatística.”



Publicações mais recentes

“Um povo que lê
nunca será um
povo de escravos”

António Lobo Antunes

Famílias nos Censos 2011 - Diversidade e Mudança



Editada conjuntamente pelo INE e pela Imprensa de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, com a coordenação de Anabela Delgado e Karin Wall, respetivamente, esta publicação, composta por dez capítulos, resulta de uma análise dos Recenseamentos da População e da Habitação, desenvolvida com o objetivo de possibilitar a produção de conhecimento científico novo e a atualização de estudos sobre as famílias em Portugal.

Portanto, se precisa de conhecer:

Como vivemos em família

Como temos vindo a mudar

Quais os fatores de mudança

Não deixe de ler esta publicação!





25 de abril - 40 anos de estatísticas

O percurso percorrido, segundo as estatísticas

O percurso feito pode considerar-se globalmente encorajador, designadamente em áreas como a educação, a saúde, a proteção social, a habitação...

Mas evidencia também áreas de preocupação: o crescimento económico, o desemprego, os desequilíbrios orçamentais e externos, o número de portugueses pobres ou em risco de pobreza e, com sérias implicações para o futuro do País, o envelhecimento da população, a que há que dispensar particular atenção.

In Nota de Apresentação

Editada por ocasião do 25 de Abril, esta publicação procura ilustrar o caminho percorrido e as principais alterações registadas em Portugal, nas últimas quatro décadas, recorrendo a informação estatística sobre as seguintes áreas temáticas: População e Território, Família, Mulheres e Homens, Habitação, Educação, Emprego e Salários, Condições de Vida, Saúde, Proteção Social, Cultura, Transportes e Comunicações, Justiça, Economia, Finanças Públicas, Participação Política.



Revista de Estudos Demográficos N.º 53

Uma fotografia aos estrangeiros que residem em Portugal!

Dedicado à população estrangeira residente em Portugal, este número procura evidenciar a importância da informação censitária na análise das características dessa população.

É composto pelos seguintes artigos:

- Empregadores estrangeiros em Portugal: o que os Censos nos ajudam a compreender
- Caracterização da população estrangeira a residir em Portugal, com base nos Censos 2011
- A população de nacionalidade chinesa a residir em Portugal: uma caracterização com base nos Censos 2011
- Estrangeiros e nascidos no estrangeiro residentes em Portugal, CPLP em destaque





Estatísticas do Emprego 2014

1.º Trimestre

Reúne as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego: população ativa, população empregada, população desempregada, população inativa, taxa de atividade, taxa de emprego e taxa de desemprego.

Divulga, ainda, os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2014, bem como a trimestres anteriores (do 1.º trimestre de 1998 ao 4.º trimestre de 2013), que foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente, calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.



REVSTAT – STATISTICAL JOURNAL

Volume 12, N.º 1 – march 2014

Publicação científica de referência, com edição exclusiva em língua inglesa, consagrada a artigos de elevado interesse científico nas áreas da Probabilidade e da Estatística, que oferecem um contributo para a divulgação de métodos estatísticos inovadores aplicados a problemas reais.

Este número é constituído por cinco artigos:

- *ROC Curve Estimation: An Overview*
Luzia Gonçalves, Ana Subtil, M. Rosário Oliveira and Patricia de Zea Bermudez
- *A Review on ROC Curves in the Presence of Covariates*
Juan Carlos Pardo-Fernández, María Xosé Rodríguez-Álvarez and Ingrid Van Keilegom
- *Developments in ROC Surface Analysis and Assessment of Diagnostic Markers in Three-Class Classification Problems*
Christos T. Nakas
- *Verification Bias—Impact and Methods for Correction when Assessing Accuracy of Diagnostic Tests*
Todd A. Alonzo
- *Modeling without a Gold Standard: Stratification with Stratum-Dependent Parameters*
Francisco Louzada, Gilberto de Araujo Pereira, Márcia M. Ferreira-Silva, Valdirene de Fátima Barbosa, Helio de Moraes-Souza and Gleici S. Castro Perdoná



Mais informação sobre a
Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior

808 201 808

www.ine.pt/rede
sites dos parceiros